

---

- **LITERATURA INFANTO-JUVENIL I**

**Coordenador(a): *Maria Otília Farto Pereira***

---

**A INTERTEXTUALIDADE LOBATIANA: UMA VIAGEM NO TEMPO E NO ESPAÇO**

*Maria Otília Farto Pereira (UNESP)*

A leitura da produção literária infanto-juvenil de Monteiro Lobato, por mais apressada que seja, oferece uma visão ampla e variada da língua e de conteúdos temáticos, que se configuram no tempo e no espaço por processos de surgimento, manutenção e desaparecimento, tanto no plano real como no ficcional. Tais elementos, que se relacionam e se servem mutuamente, colaboram na construção da globalidade da obra e na constituição do estilo do escritor. Numa perspectiva estilística, apresentamos uma leitura do que se convencionou chamar “Sítio do Picapau Amarelo”, atentando para fatos lingüístico-discursivos, dos quais destacamos a intertextualidade, recurso metalingüístico de presença vigorosa e variada, no contexto da obra. Baseados na concepção de Koch (1997, p. 46), de que “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis”, faremos uma amostragem da

intertextualidade lobatiana, constatada num movimento de retomada, alusão e oposição, refletindo um diálogo com outros textos e com textos do próprio autor, criados em diferentes tempo e espaço.

## **A LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS DO PÓS-MODERNISMO**

*Mariana Cortez (USP)*

Caracterizar a literatura pós-moderna é um desafio para os críticos literários. Pergunta-se: existe a literatura pós-moderna ou o modernismo ainda vigora?

No âmbito da Literatura destinada à infância, a tarefa pode ser entendida como despropositada ou até mesmo utópica, já que a literatura infantil muitas vezes nem é entendida como literatura, tendo em vista seu caráter pedagógico ainda muito atrelado. Isso se deve ao fato de a Literatura Infantil ter nascido para “ensinar” as crianças. Assim, seu aspecto estético por muitos é desconhecido ou esquecido e esse gênero é caracterizado como subliteratura. Além das questões de identidade literária, um outro elemento é agregado a essa expressão, a imagem. Essa linguagem vem compor esse objeto, que se define sincrético e é impossível, por sua natureza, dissociar as duas linguagens - palavra-imagem na literatura infantil contemporânea. Então, como, nessas condições, discutir a pós-modernidade de tal expressão?

O desafio que ora se apresenta visa, justamente, a apontar, na literatura infantil brasileira contemporânea, aspectos de pós-modernidade, a saber: a intertextualidade e a metalinguagem, para assim, de alguma maneira, apresentar ou reiterar a função literária/poética da literatura infantil. O recorte desses dois recursos de linguagem apóia-se nas teorias de Linda Hutcheon e Douwe Fokkema, que destacam a metaficção historiográfica e as citações como características do discurso pós-moderno. Vale lembrar que analisaremos os recursos de linguagem descritos nos jogos propostos pelo objeto sincrético. Assim, propomos entender como palavra e imagem dialogam com a intertextualidade e a metalinguagem.

## **AS INTERTEXTUALIDADES PRESENTES NAS OBRAS DE MARIO MACHADO NETO**

*Roberta Bernardo Caetano da Silva*

Nesta oportunidade, investigamos as intertextualidades presentes nos livros paradidáticos do autor contemporâneo Mario Machado Neto. Nosso objetivo é apresentar as obras literárias infanto-juvenis do autor em foco como um recurso didático capaz de transformar iniciantes leitores em cidadãos críticos do mundo. As obras mencionadas retomam ensinamentos prévios de passagens bíblicas de modo a levar o leitor à reflexão sobre sua atuação não apenas no contexto escolar, mas na sociedade como um todo, uma vez que a abordagem de temas atuais leva o leitor a repensar os valores impostos na sociedade em que vive. A obra de Mario Machado Neto é capaz de fazer do aluno um eficiente sujeito-leitor já que promove a formação e o desenvolvimento de habilidades intelectuais, morais e ideológicas. Trata-se, portanto, de obras que devem fazer parte do cenário educacional tão voltado para questões relacionadas à cidadania - principal viés da obra em questão.

## **ESCREVENDO MANGÁS**

*Ester Mian*

Há, na escola brasileira contemporânea, evidente dificuldade de fazer os alunos autônomos no processo de aprendizagem, ou seja, sujeitos de suas falas e desde há muito se discute tal problema. Isso acontece, freqüentemente, em função do distanciamento que a escola mantém da realidade social e das inovações que a mídia, em geral, trouxe para os jovens. As diversificadas

práticas de leitura da sociedade contemporânea não referendadas pela escola tais como: HQ japonesas, romances de banca, best sellers, coleções de paradidáticos em literatura infanto-juvenil, diversos gêneros textuais escritos ou não, revistas e sites da internet (Mafra), podem servir como início de um processo de reflexão sobre a escrita. Este trabalho destina-se a relatar um projeto de produção de textos, que envolveu alunos da 1ª série do E. M., tendo o objetivo de fazê-los conhecer mais detalhadamente as narrativas japonesas denominadas mangás, de recriar alguns estórias, dramatizá-las, elaborar desenhos e, paralelamente aos trabalhos, montar uma página sobre o projeto na internet, atualizando-a constantemente.

### **ESTÍMULO À LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE COLÉGIO PARTICULAR**

*Giovana Flávia de Oliveira (UNITAU)*

O interesse de alunos entre 13 e 16 anos por livros de literatura Infanto-juvenil tem sido alvo de constantes questionamentos. Este trabalho analisa a visão de um grupo de 39 adolescentes desta faixa etária de um colégio particular de Caraguatatuba sobre leitura. Buscou-se, através de um questionário, retratar a idéia que estes adolescentes têm de leitura e a possível influência da escola na formação destes leitores. Dentre outros fatores, pesquisou-se o gosto pela leitura, o nível de interesse, os tipos de textos preferidos, os assuntos prediletos, as atividades principais de seu cotidiano. A partir dos resultados, foram elaborados projetos de trabalho com os livros Anjo da morte, de Pedro Bandeira; Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban, de J.K. Rowling; e O ditador, de Sidney Sheldon. Do interesse mais imediato e até influenciado pela mídia, a formação do leitor pode constituir-se em gradações qualitativas. Foram organizadas intervenções dirigidas a seus centros de interesse, à sua vida cotidiana, enfim, um projeto de leitura do texto literário voltado para esses jovens em particular, buscando atender às suas especificidades e à formação do leitor a encaminhar-se para a autonomia.

### **O USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA FORMAÇÃO DE ALUNOS AUTORES**

*Juliana de Melo Coutinho Fogaça (UFSCAR)*

Este trabalho relata uma experiência docente de uma professora formada em Pedagogia que atua em um programa educacional da Prefeitura de Araraquara (SP) intitulado Centro de Educação Complementar, o qual é destinado a crianças de 7 a 14 anos, matriculadas no Ensino Fundamental. Ele tem por objetivo a ampliação da cultura de seus freqüentadores. Para isso, tal programa estabelece como procedimento didático o trabalho em oficinas especializadas. Atualmente, elas são em número de 9, cada qual com seus objetivos, materiais e instalações próprias. Uma dessas oficinas, intitula-se Texto I e realiza um trabalho de desenvolvimento do hábito e do gosto pela literatura por parte dos alunos, além de aprimorar as habilidades de escrita dos mesmos, mostrando a eles as diversas maneiras de construção e produção de textos. Ex: poesias, contos, cordel, prosas, quadrinhos, cartas, peças teatrais... O interessante desse Programa é que todos esses conhecimentos têm de serem transmitidos ludicamente.

Sendo assim, enquanto professora dessa oficina, desenvolvi um projeto com alunos de 10 anos, no qual utilizei-me de obras infantis de diversas naturezas para ensinar-lhes como produzir textos de diversos tipos, isto é, lia as histórias para eles e depois, a partir de um tema referente ao conteúdo trabalhado naquele momento, a turma toda tinha de inventar uma outra história coletiva nos moldes daquela contada. Após isso, fazíamos a correção do texto elaborado, analisando se o tipo de linguagem utilizada estava adequado ao estilo literário em questão, conferíamos a escrita das palavras, a estruturação gramatical e sintática, a coesão e a coerência do texto. Dessa forma, os alunos se sentiram motivados a participarem desta atividade, na medida em que, para cada história criada, era confeccionado um livro, o qual ficava em exposição para a apreciação dos outros alunos da escola.